



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

**TRATAMENTOS ODONTOLÓGICOS E TRANSTORNO MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
 SOBRE CONTEXTOS, BARREIRAS E POSSIBILIDADES**

***DENTAL TREATMENTS AND MENTAL DISORDER: AN INTEGRATIVE REVIEW ON CONTEXTS,  
 BARRIERS AND POSSIBILITIES***

***TRATAMIENTOS DENTALES Y TRASTORNO MENTAL: UNA REVISIÓN INTEGRADORA SOBRE  
 CONTEXTOS, BARRERAS Y POSIBILIDADES***

Lívia Jatobá Ramirez<sup>1</sup>, Raabe Alves de Araújo Alcântara<sup>2</sup>, Jorge Luis Bezerra Guedes<sup>3</sup>, Vólia da Soledade Brandão<sup>4</sup>, Aleska Dias Vanderlei<sup>5</sup>, Mara Cristina Ribeiro<sup>6</sup>

e3122320

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i12.2320>

PUBLICADO: 12/2022

**RESUMO**

Esta pesquisa teve por intuito realizar uma revisão integrativa sobre a influência exercida pelos tratamentos bucais na vida de pessoas com transtorno mental. Objetivou-se destacar a predisposição que esses indivíduos possuem em adquirir problemas bucais, a dificuldade deles em acessar a rede odontológica e a educação em saúde bucal que se faz necessária tanto para esses indivíduos, quanto para os profissionais da odontologia. A busca dos artigos foi feita na base de dados da PUBMED, nos idiomas inglês, espanhol e português, com a utilização de descritores e operadores booleanos e 12 artigos constituíram a pesquisa, visto que se encontravam em consonância com os critérios previamente estabelecidos. Entre as descobertas mais relevantes se destaca a facilidade desses pacientes com transtornos mentais em desenvolver complicações na boca ao longo da vida quando em comparação com pessoas sem transtornos, devido a questões medicamentosas e da rotina diária de cada um desses grupos. Da mesma forma, barreiras financeiras e sociais também desempenham um papel importante nos obstáculos de acesso e nas problemáticas da continuidade do tratamento bucal de pessoas com transtornos mentais. Além disso, investir na educação em saúde bucal desses pacientes e melhor capacitar os profissionais da odontologia para tratá-los faz com que haja uma melhora significativa na autoestima e no cuidado bucal dessas pessoas, podendo assim se enxergarem como protagonistas de suas próprias vidas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ansiedade ao Tratamento Odontológico. Assistência Odontológica. Transtornos Mentais. Saúde Bucal.

<sup>1</sup> Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas. Assistente Social - Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) de Satuba/AL e mestranda no Mestrado Profissional Pesquisa em Saúde (CESMAC).

<sup>2</sup> Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas. Pós-graduação em Gestão e Controle Social das Políticas Públicas pela Universidade Federal de Alagoas. Assistente Social - Secretaria de Assistência Social de Maceió, Assistente Social - Secretaria de Saúde de Satuba e mestranda no Mestrado Profissional Pesquisa em Saúde (CESMAC).

<sup>3</sup> Graduação em Medicina pela Faculdade Pernambucana de Saúde. Residência Médica em Psiquiatria pela UFPB e Residência Médica em Medicina do Sono pelo HOF/PE. Médico Psiquiatra do Instituto Federal de Alagoas - Matriz.

<sup>4</sup> Graduação em Medicina pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Médica do Trabalho do Instituto Federal de Alagoas e do Centro Universitário Tiradentes, Médica Perita do Detran e Médica Clínica da emergência da Santa Casa de Misericórdia de Maceió.

<sup>5</sup> Mestre e Doutora em Odontologia Restauradora (Área de concentração Prótese Dentária) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP - São José dos Campos). Especialista em Prótese Dentária pela Universidade Paulista (UNIP). Graduada em Odontologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Atua como Professora Titular do Centro Universitário CESMAC. Membro do corpo docente efetivo e do colegiado do Mestrado Pesquisa em Saúde do Centro Universitário CESMAC.

<sup>6</sup> Doutorado em Ciências e Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica pela Universidade de São Paulo (USP). Especialização em Saúde Pública pela Universidade de Ribeirão Preto e graduação em Terapia Ocupacional pela USP. Professora Titular da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) e Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-graduação. Professora permanente do Programa de Mestrado Profissional Pesquisa em Saúde do Centro Universitário CESMAC.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRATAMENTOS ODONTOLÓGICOS E TRANSTORNO MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
SOBRE CONTEXTOS, BARREIRAS E POSSIBILIDADES

Livia Jatobá Ramirez, Raabe Alves de Araújo Alcântara, Jorge Luis Bezerra Guedes, Vólia da Soledade Brandão,  
Aleska Dias Vanderlei, Mara Cristina Ribeiro

### ABSTRACT

*This research aimed to carry out an integrative review on the influence exerted by oral treatments on the lives of people with mental disorders. The objective was to highlight a predisposition that these individuals have to acquire oral problems, their difficulty in accessing a dental network and oral health education that is necessary both for these individuals and for dental professionals. The search for articles was carried out in the PUBMED database, in English, Spanish and Portuguese, using descriptors and Boolean operators, and 12 articles constituted the research as they were in line with the previously elaborated criteria. Among the most relevant findings, we highlight the ease of these patients with mental disorders to develop complications in the mouth throughout their lives when compared to people without disorders, due to medication issues and the daily routine of each of these groups. Likewise, financial and social barriers also play an important role in the goals of access and problems in the continuity of oral care for people with mental disorders. In addition, investing in oral health education for these patients and better training dentistry professionals to treat them leads to an improvement, a decrease in self-esteem and oral care for these people, thus enabling them to see themselves as protagonists in their own lives.*

**KEYWORDS:** Dental Care. Mental Disorders. Dental Anxiety. Oral Health.

### RESUMEN

*Esta investigación tuvo como objetivo realizar una revisión integradora sobre la influencia ejercida por los tratamientos orales en la vida de las personas con trastornos mentales. El objetivo fue resaltar la predisposición que tienen estos individuos a adquirir problemas bucales, su dificultad para acceder a la red dental y la educación en salud bucal que es necesaria tanto para estos individuos como para los profesionales dentales. Los artículos fueron buscados en la base de datos PUBMED, en inglés, español y portugués, con el uso de descriptores y operadores booleanos y 12 artículos constituyeron la investigación, ya que estaban en línea con los criterios previamente establecidos. Entre los hallazgos más relevantes se encuentra la facilidad de estos pacientes con trastornos mentales para desarrollar complicaciones en la boca a lo largo de la vida en comparación con las personas sin trastornos, debido a problemas de drogas y la rutina diaria de cada uno de estos grupos. Del mismo modo, las barreras financieras y sociales también juegan un papel importante en las barreras de acceso y en los problemas de continuar el tratamiento oral de las personas con trastornos mentales. Además, invertir en la educación en salud bucodental de estos pacientes y empoderar mejor a los profesionales dentales para tratarlos supone una mejora significativa en la autoestima y el cuidado bucal de estas personas, pudiendo así verse a sí mismos como protagonistas de sus propias vidas.*

**PALABRAS CLAVE:** Ansiedad al tratamiento dental. Odontólogos. Trastornos mentales. Salud bucal.

### INTRODUÇÃO

As pessoas em sofrimento mental comumente têm seus direitos diminuídos em função de estigmas impostos e consequente exclusão em diferentes espaços da vida cotidiana. Um desses espaços, ligado ao cuidado à saúde, é o tratamento e acompanhamento da saúde bucal. Considera-se que, por essa parcela da sociedade ser reconhecidamente excluída, o acesso a serviços de atendimento bucal básico é ainda mais problemático (CARVALHO, 2016) do que a população em geral. Faz-se necessário o aprofundamento neste campo temático, pois a saúde bucal se caracteriza como uma das bases do cuidado entre quaisquer indivíduos, não podendo ser negligenciada, sendo este fato mais uma das barreiras que são impostas todos os dias para pessoas com transtornos mentais, que vai muito além da porta de entrada dos consultórios e das clínicas.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRATAMENTOS ODONTOLÓGICOS E TRANSTORNO MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
SOBRE CONTEXTOS, BARREIRAS E POSSIBILIDADES

Livia Jatobá Ramirez, Raabe Alves de Araújo Alcântara, Jorge Luis Bezerra Guedes, Vólia da Soledade Brandão,  
Aleska Dias Vanderlei, Mara Cristina Ribeiro

Levando isso em consideração, um levantamento da OMS (Organização Mundial da Saúde) de 2019 traz dados sobre essa parcela populacional com transtornos mentais, relatando que a mesma, quando em situação de baixa ou média renda, representa em torno de 76% a 85% da população global que não chegou a obter o tratamento bucal devido. É imprescindível mencionar, no entanto, que tal fato não atinge somente este grupo, na medida em que, entre a fração de alta renda, as médias chegam a atingir de 35% até 50%, deixando evidente que até mesmo com o correspondente acompanhamento, a aplicação na prática do mesmo não chega a ter a qualidade devida (OMS, 2019). Os obstáculos ultrapassam as dificuldades do transtorno por si só, atingindo a camada profissional que os assiste, havendo por muitas vezes uma negação direta ao atendimento, movida em grande parte dos casos pelos receios acentuados com relação aos transtornos que são gerados por pura insipiência sobre o assunto (JAMELLI *et al.*, 2010).

Considerando este contexto, emerge a necessidade de melhorar a preparação dos profissionais da saúde bucal que irão lidar com pacientes com transtorno mental, estendendo esse aprimoramento para a relação destes profissionais com cuidadores e pessoas que fazem parte tanto da família quanto da comunidade que essa porção da população está inserida. Infere-se que essa preparação pode contribuir não tão somente para o saber profissional, mas para a compreensão de todos os envolvidos, servindo da mesma forma como um pilar que auxilie no entendimento das vivências dessa camada da população com o objetivo de estimular a corresponsabilidade com a higiene oral e conter o surgimento de biofilmes dentários – também conhecidos como placas bacterianas, que são películas que envolvem os dentes e contém diversas bactérias, sendo então responsáveis por uma série de sintomas, estando presente entre eles o mau hálito (WENCESLAU; ORTEGA, 2015; PIRELLA, 1982).

Nessa perspectiva, evidenciam-se as complicações referentes ao autocuidado dessas pessoas, principalmente no que se refere à higiene bucal, levando em conta a predisposição das mesmas em adquirir outras enfermidades, não apenas devido às restrições motoras e/ou cognitivas, mas sobretudo pela utilização de medicações psicoativas, como antidepressivos ou antipsicóticos, além de outra série de fatores, tais quais o uso de alguma substância, como álcool ou tabaco, e ainda a dieta, em que a mesma tende a ser afetada principalmente por bebidas e comidas ricas em carboidratos, que com o passar do tempo vão contribuindo cada vez mais para uma má saúde bucal (MIAO; VIEIRA, 2019; CARVALHO; ARAÚJO, 2004).

O presente artigo tem por objetivo, portanto, conhecer a produção bibliográfica sobre o impacto de tratamentos odontológicos ao longo da vida de pessoas com transtorno mental, visto que, essa parcela da sociedade é reconhecidamente excluída, tornando-se ainda mais problemático o acesso das mesmas a serviços de atendimento bucal básico (CARVALHO, 2016).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRATAMENTOS ODONTOLÓGICOS E TRANSTORNO MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
SOBRE CONTEXTOS, BARREIRAS E POSSIBILIDADES  
Livia Jatobá Ramirez, Raabe Alves de Araújo Alcântara, Jorge Luis Bezerra Guedes, Vólia da Soledade Brandão,  
Aleska Dias Vanderlei, Mara Cristina Ribeiro

### 1 METODOLOGIA

Trata-se de um artigo qualitativo de revisão integrativa da literatura. A opção pela revisão integrativa se deu por esta conseguir inteirar em si uma diversa gama de metodologias, experimentais ou não (SOUZA *et al.*, 2010), fazendo com que a compreensão de todas as nuances do tópico a ser trabalhado se encaixem de maneira mais fluida, potencializando-se assim a análise dos dados e trazendo com isso uma nova visão sobre o assunto (BROOME, 2000).

Para tanto, foi necessário dividir em alguns passos a elaboração da revisão integrativa, sendo os mesmos: determinar a hipótese e os objetivos da revisão integrativa, estabelecer os critérios de inclusão e exclusão dos artigos, selecionar os tópicos relevantes ao estudo a serem discutidos, analisar os resultados obtidos e apresentá-los (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

Com base nisso, a experiência de tratamento odontológico que pessoas com transtorno mental tiveram ao longo da vida serviu como tema e base da pesquisa, fazendo com que através dele fosse elaborada a seguinte questão: qual a influência do tratamento odontológico na vida de pessoas com transtorno mental?

A referência de base de dados utilizada para seleção dos artigos foi a PubMed. Para tal, utilizou-se dos termos norteadores da pergunta da pesquisa por meio da ferramenta DESC (Descritores da Ciência em Saúde), combinando os termos “*Dental Care*” AND “*Mental Disorders*” AND “*Dental Anxiety*” AND “*Oral Health*” com os operadores booleanos AND, OR e NOT.

Com relação aos critérios de inclusão, inicialmente foram considerados os artigos publicados na língua portuguesa, espanhola e/ou inglesa, que tivessem seus resumos disponibilizados ao público, sem nenhum critério quanto ao período de publicação deles.

A coleta de artigos na base de dados fez-se no mês de setembro de 2021, totalizando inicialmente em 116 artigos, sendo preciso adicionar o critério de exclusão para que os artigos utilizados fossem dos últimos dez anos, resultando em 64 artigos. Eles tiveram seus títulos, resumos e palavras-chaves lidos e, após isso, 15 artigos foram selecionados. Contudo, 3 deles não estavam disponíveis gratuitamente para leitura integral, sendo este fato considerado como um critério de exclusão. Portanto, 12 artigos foram escolhidos para fazer parte da revisão integrativa devido a sua relação com tema. O Quadro 1 apresenta estes artigos com suas devidas referências, objetivos e principais resultados, visando assim uma análise subsequente deles.

Quadro 1: Relação dos artigos utilizados na revisão integrativa

REFERÊNCIAS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
KENNY A. <i>et al.</i> , <i>Oral health interventions for people living with mental disorders: protocol for a realist</i>	Identificar e sintetizar estudos que exploram intervenções de saúde	Para pessoas com transtornos mentais, a má saúde bucal é um



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRATAMENTOS ODONTOLÓGICOS E TRANSTORNO MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
SOBRE CONTEXTOS, BARREIRAS E POSSIBILIDADES

Livia Jatobá Ramirez, Raabe Alves de Araújo Alcântara, Jorge Luis Bezerra Guedes, Vólia da Soledade Brandão,  
Aleska Dias Vanderlei, Mara Cristina Ribeiro

<p><i>systematic review. Int J Ment Health Syst.</i> 2020 Mar 24;14:24. doi: 10.1186/s13033-020-00357-8. PMID: 32211054; PMCID: PMC7092453.</p>	<p>bucal para pessoas que vivem com transtornos mentais.</p>	<p>problema crítico, mas muitas vezes é ignorada por prestadores de serviços. Muitos transtornos estão associados a maior prevalência de doenças dentárias, incluindo erosão, cárie e periodontite.</p>
<p>ALLAREDDY V. <i>et al.</i>, <i>Prevalence estimates and outcomes of mental health conditions in those hospitalized owing to dental conditions. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol.</i> 2014 Sep;118(3):300-8. doi: 10.1016/j.oooo.2014.06.007. Epub 2014 Jun 27. PMID: 25085694.</p>	<p>Identificar características de indivíduos com transtornos mentais que utilizam de recursos hospitalares para tratar condições odontológicas.</p>	<p>Quando um indivíduo com um problema de saúde mental é hospitalizado por causa de um problema dentário, eles são mais propensos a ter múltiplas comorbidades, e tem menos probabilidade de receber alta rapidamente em comparação com aqueles sem problemas de saúde mental. Focar em intervenções educacionais para indivíduos com esses transtornos pode ajudar a reduzir o número de hospitalizações devido aos problemas dentais deles.</p>
<p>LAM, P. C., <i>et al.</i>, <i>Oral Health-Related Quality of Life Among Publicly Insured Mental Health Service Outpatients With Serious Mental Illness. Psychiatr Serv.</i> 2019 Dec 1;70(12):1101-1109. doi: 10.1176/appi.ps.201900111. Epub 2019 Sep 16. PMID: 31522632.</p>	<p>Investigar fatores associados à necessidade não atendida de atendimento odontológico e qualidade de vida relacionada à saúde bucal entre indivíduos com transtorno mental grave</p>	<p>Existe a necessidade de maior compreensão e melhoria do acesso à saúde bucal, promoção da saúde bucal e maior integração entre os sistemas de saúde mental e bucal para melhorar a</p>



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

TRATAMENTOS ODONTOLÓGICOS E TRANSTORNO MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
SOBRE CONTEXTOS, BARREIRAS E POSSIBILIDADES

Livia Jatobá Ramirez, Raabe Alves de Araújo Alcântara, Jorge Luis Bezerra Guedes, Vólia da Soledade Brandão,  
Aleska Dias Vanderlei, Mara Cristina Ribeiro

	recebendo atendimento ambulatorial em um programa público de saúde mental que atende uma população de baixa renda, principalmente de grupos de minorias étnico-raciais.	saúde bucal dessa população.
VERMAIRE J., KALF S., SCHULLER A. <i>Oral health and oral health behaviour of adolescents with mild or borderline intellectual disabilities compared with a national representative sample of 17-year-olds in the Netherlands. J Appl Res Intellect Disabil.</i> 2021 Mar;34(2):615-623. doi: 10.1111/jar.12829. Epub 2020 Nov 9. PMID: 33169895; PMCID: PMC7894337.	Comparar dois subgrupos de adolescentes com deficiência intelectual leve ou limítrofe (aqueles que vivem em casa com um ou ambos pais e aqueles que vivem institucionalizados ou em abrigo) para explorar possíveis diferenças nos resultados de saúde bucal entre esses dois grupos.	Adolescentes com deficiência intelectual leve ou limítrofe têm uma saúde bucal mais precária, níveis mais elevados de ansiedade quando em consulta odontológica e demonstram um comportamento quanto à saúde bucal menos favorável do que a população em geral. Os indivíduos que vivem institucionalizados visitam o dentista com menos regularidade e escovam os dentes com menos frequência do que aqueles que moram com seus familiares.
FAULKS D., <i>et al., Using the International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF) to describe children referred to special care or paediatric dental services. PLoS One.</i> 2013 Apr 16;8(4):e61993. doi: 10.1371/journal.pone.0061993. PMID: 23614000; PMCID: PMC3628581.	Adquirir informações sobre questões relacionadas à saúde bucal de crianças com necessidades especiais (uso de medicação, necessidade de assistência na vida diária), percepção subjetiva do paciente e/ou cuidador sobre a saúde física, mental	Essas crianças acumulam uma prevalência maior de fatores de risco potenciais para problemas de saúde bucal do que a população infantil em geral. As crianças geralmente são encaminhadas aos serviços porque eles têm medo de tratamentos



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

TRATAMENTOS ODONTOLÓGICOS E TRANSTORNO MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
SOBRE CONTEXTOS, BARREIRAS E POSSIBILIDADES

Livia Jatobá Ramirez, Raabe Alves de Araújo Alcântara, Jorge Luis Bezerra Guedes, Vólia da Soledade Brandão, Aleska Dias Vanderlei, Mara Cristina Ribeiro

	<p>e bucal desses pacientes.</p> <p>Descrever aspectos comuns do contexto médico, funcional, social e ambiental de crianças e adolescentes encaminhados para serviços de saúde bucal internacionalmente por meio da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – Versão Infanto-Juvenil (ICF-CY).</p>	<p>bucais, por causa de uma deficiência que afeta direta ou indiretamente sua saúde bucal, ou por causa da magnitude do tratamento necessário, seja em termos de quantidade ou gravidade da patologia oral.</p>
<p>LUCA M., <i>et al.</i>, <i>Nothing to smile about. Neuropsychiatr Dis Treat.</i> 2014 Oct 23;10:1999-2008. doi: 10.2147/NDT.S70127. PMID: 25364254; PMCID: PMC4211900.</p>	<p>Avaliar o impacto da depressão e da alexitimia na boca, devido à influência dos traços de personalidade no comportamento em geral.</p> <p>Investigar o possível impacto dos transtornos de personalidade no estado dentário desses pacientes.</p>	<p>A relação entre depressão e a má saúde bucal se dá de maneira bidirecional: a depressão pode afetar a saúde bucal, os comportamentos e a qualidade de vida, mas, inversamente, as pessoas com problemas dentários podem ter uma baixa autoestima e autoconfiança e esses fatores podem levar à depressão ou agravar um episódio depressivo atual.</p>
<p>HO H. D., SATUR J., MELDRUM R. <i>Perceptions of oral health by those living with mental illnesses in the Victorian Community - The consumer's perspective. Int J Dent Hyg.</i> 2018 May;16(2):e10-e16. doi: 10.1111/idh.12278. Epub 2017 Mar 29. PMID: 28370974.</p>	<p>Entender como as pessoas com transtornos mentais em uma comunidade australiana vivenciam e definem a saúde bucal.</p>	<p>Os participantes geralmente valorizavam a saúde bucal e reconheceram que comparecer às consultas odontológicas regulares desempenhava um papel fundamental na melhoria</p>



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

TRATAMENTOS ODONTOLÓGICOS E TRANSTORNO MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
SOBRE CONTEXTOS, BARREIRAS E POSSIBILIDADES

Livia Jatobá Ramirez, Raabe Alves de Araújo Alcântara, Jorge Luis Bezerra Guedes, Vólia da Soledade Brandão,  
Aleska Dias Vanderlei, Mara Cristina Ribeiro

		<p>de sua saúde bucal.</p> <p>Os participantes sentiram que seus transtornos mentais prejudicavam sua capacidade de manter uma boa saúde bucal. Enfrentamento, medo de ir ao dentista, estigma, barreiras financeiras e comunicação foram identificados como problemas em torno da utilização e acesso aos serviços de saúde bucal.</p>
<p>ALJABRI M. K., <i>et al.</i>, <i>Barriers to special care patients with mental illness receiving oral healthcare. A cross sectional study in the Holy City of Makkah, Saudi Arabia. Saudi Med J.</i> 2018 Apr;39(4):419-423. doi: 10.15537/smj.2018.4.21560. PMID: 29619496; PMCID: PMC5938658.</p>	<p>Avaliar as barreiras para pacientes com transtornos mentais que recebem cuidados de saúde bucal na cidade de Makkah, Arábia Saudita.</p>	<p>A ansiedade quanto às consultas bucais é considerada a principal barreira para o atendimento odontológico, seguida pelo custo dos tratamentos odontológicos e acessibilidade.</p> <p>Uma comunicação eficiente e constante entre os pacientes, profissionais da odontologia, profissionais psiquiátricos e pessoal de atenção primária é considerada a solução mais vital para a melhoria da saúde bucal dos pacientes.</p> <p>A implementação de odontologia de cuidados especiais no gerenciamento de tal grupo de população é</p>



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

TRATAMENTOS ODONTOLÓGICOS E TRANSTORNO MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
SOBRE CONTEXTOS, BARREIRAS E POSSIBILIDADES

Livia Jatobá Ramirez, Raabe Alves de Araújo Alcântara, Jorge Luis Bezerra Guedes, Vólia da Soledade Brandão,  
Aleska Dias Vanderlei, Mara Cristina Ribeiro

		crucial.
HÄGGMAN-HENRIKSON B., <i>et al.</i> , <i>Mind the Gap: A Systematic Review of Implementation of Screening for Psychological Comorbidity in Dental and Dental Hygiene Education. J Dent Educ.</i> 2018 Oct;82(10):1065-1076. doi: 10.21815/JDE.018.104. PMID: 30275141.	Fornecer uma visão geral sobre a publicação de estudos sobre a inserção de triagem de transtornos mentais na educação em higiene bucal.	Há uma necessidade de implementar ferramentas de triagem que sejam fáceis de usar, confiáveis e validadas para avaliar transtornos mentais em pacientes na formação odontológica dos dentistas, bem como na prática odontológica geral para melhorar o atendimento ao paciente. Os pacientes com transtorno mental se beneficiarão com os cuidados de saúde bucal mais personalizados, aumentando assim a satisfação com o tratamento, a adesão e a probabilidade de resultados de tratamento satisfatórios.
BERTOLDI C., <i>et al.</i> , <i>Are periodontal outcomes affected by personality patterns? A 18-month follow-up study. Acta Odontol Scand.</i> 2018 Jan;76(1):48-57. doi: 10.1080/00016357.2017.1382714. Epub 2017 Sep 26. PMID: 28950739.	Estudar a relação entre transtornos mentais e resultados clínicos periodontais, levando em consideração o nível de ansiedade e depressão, saúde da boca e comportamento de higiene bucal de pacientes afetados com gengivite ou periodontite moderada que requerem tratamento bucal.	Os transtornos mentais desempenham um papel significativo na determinação dos resultados positivos ou negativos dos tratamentos bucais em si. Tanto a ansiedade quanto a depressão têm uma forte influência negativa quanto à adesão desses pacientes aos tratamentos dentários.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

TRATAMENTOS ODONTOLÓGICOS E TRANSTORNO MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
SOBRE CONTEXTOS, BARREIRAS E POSSIBILIDADES

Livia Jatobá Ramirez, Raabe Alves de Araújo Alcântara, Jorge Luis Bezerra Guedes, Vólia da Soledade Brandão,  
Aleska Dias Vanderlei, Mara Cristina Ribeiro

		Os avanços no conhecimento dos transtornos mentais dos pacientes podem ser de grande importância para atingir os objetivos terapêuticos e os possíveis "pontos cruciais" das estratégias de tratamento para melhorar os resultados odontológicos.
HEATON L. J., <i>et al.</i> , <i>Unmet dental need in community-dwelling adults with mental illness: results from the 2007 Medical Expenditure Panel Survey. J Am Dent Assoc.</i> 2013 Mar;144(3):e16-23. doi: 10.14219/jada.archive.2013.0122. PMID: 23449910; PMCID: PMC3613122.	Examinar as visitas ao dentista e as necessidades odontológicas não atendidas em adultos residentes em comunidades com transtornos mentais, comparando as diferenças entre adultos com e sem esses transtornos.	Indivíduos com transtornos mentais possuem mais problemas bucais do que aqueles sem transtornos. Os serviços odontológicos atuais ainda não atendem totalmente às necessidades odontológicas de pacientes com transtornos mentais.
ABIKO Y., <i>et al.</i> , <i>Psychological Backgrounds of Medically Compromised Patients and Its Implication in Dentistry: A Narrative Review. Int J Environ Res Public Health.</i> 2021 Aug 20;18(16):8792. doi: 10.3390/ijerph18168792. PMID: 34444548; PMCID: PMC8392062.	Compreender os antecedentes psicológicos e psiquiátricos de pacientes com transtornos mentais que são atendidos frequentemente por dentistas.	Os estados psicológicos de pacientes com transtornos mentais podem afetar a saúde bucal. Os profissionais da odontologia devem estar cientes e reconhecer esses transtornos, além das condições sistêmicas, a fim de fornecer o tratamento odontológico adequado e prevenir o agravamento das condições bucais.

Fonte: Próprio autor, 2021.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRATAMENTOS ODONTOLÓGICOS E TRANSTORNO MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
SOBRE CONTEXTOS, BARREIRAS E POSSIBILIDADES  
Livia Jatobá Ramirez, Raabe Alves de Araújo Alcântara, Jorge Luis Bezerra Guedes, Vólia da Soledade Brandão,  
Aleska Dias Vanderlei, Mara Cristina Ribeiro

### 2 RESULTADOS/DISCUSSÃO

Com base na análise dos dados descobertos nesses estudos, foram definidos três tópicos principais que se relacionam com a temática das pessoas com transtorno mental e as suas experiências odontológicas, sendo divididas e detalhadas então nos seguintes itens:

- A via de mão-dupla entre a Saúde Mental e a Bucal
- Estigmatização e barreiras
- Educação em Saúde Bucal x Profissionais da Odontologia

#### 2.1 A VIA DE MÃO-DUPLA ENTRE A SAÚDE MENTAL E A BUCAL

A vida de pessoas com transtornos mentais se difere da população geral, visto que a maioria deles, ao longo da vida, acabam por ter não somente uma baixa qualidade de vida oral (LAM *et al.*, 2019), mas muitas de suas necessidades de cuidados bucais acabam por não serem atendidas, tendo por trás disso uma série de fatores que vão desde a medicação ingerida por esses indivíduos, que geram diversos sintomas e riscos para a boca, quanto aos hábitos que eles mantêm em suas vidas. Esses sujeitos tendem ainda a possuir um alto índice de problemas bucais não diagnosticados ou que não obtiveram o tratamento devido ao longo dos anos (ALLAREDDY *et al.*, 2014).

Uma grande parcela dos sofrimentos mentais acaba por se relacionar diretamente com a aparição de uma gama de problemas bucais, que variam desde cáries, até erosões, periodontite, bruxismo (KENNY *et al.*, 2020), gengivites e xerostomia (boca seca), sendo o uso de agentes antipsicóticos ou antidepressivos um dos principais fatores de risco para o surgimento dos problemas anteriormente citados, dentre tais, a boca seca tende a ser um dos sintomas relatados majoritariamente pelos pacientes que fazem uso desse tipo de medicação (ALJABRI *et al.*, 2018).

A periodontite, por exemplo, possui em si um alto teor de declínio cognitivo, que acaba, tal qual outros problemas bucais, sendo gerada e agravada por fatores do cotidiano desses indivíduos, que variam desde hábitos alimentares, até consumo de álcool, tabaco, devido a stress, traumas e pela higiene no geral. Entre os tipos de transtornos, o que mais se destaca pelo estilo de vida autodestrutivo é a depressão severa, devido à pobreza nutricional e aos costumes diários que as pessoas diagnosticadas costumam ter (LUCA *et al.*, 2014).

Devido a este conjunto de fatores, pacientes em sofrimento mental são muito mais suscetíveis a perder alguns (ou todos) os dentes, dado que fissuras orais e cáries severas podem ser associadas do mesmo modo a sintomas emocionais e/ou psicológicos, como reclusão, vergonha, ansiedade e insônia (ABIKO *et al.*, 2021).

Apesar disso, os riscos não se resumem somente aos citados anteriormente, visto que indivíduos com transtorno mental grave que possuem uma má higiene bucal, acabam por desenvolver outros problemas de saúde que variam desde doenças renais, quanto cardiovasculares, pulmonares, artroses reumatóides e até mesmo diabetes (ALLAREDDY *et al.*, 2014; LUCA *et al.*, 2014), envolvendo em uma situação de perigo todo o corpo desses sujeitos.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRATAMENTOS ODONTOLÓGICOS E TRANSTORNO MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
SOBRE CONTEXTOS, BARREIRAS E POSSIBILIDADES

Livia Jatobá Ramirez, Raabe Alves de Araújo Alcântara, Jorge Luis Bezerra Guedes, Vólia da Soledade Brandão,  
Aleska Dias Vanderlei, Mara Cristina Ribeiro

O impacto que o transtorno mental tem na vida dessas pessoas molda fortemente suas experiências pessoais com o tratamento odontológico (HO; SATUR; MELDRUM, 2018) e definem como eles acabarão por lidar com isso no futuro, sendo apontado em diversos momentos toda gama de fatores que acabam por gerar uma maior ou menor adesão desses pacientes aos seus respectivos tratamentos. Sendo essa baixa aderência afetada por questões como fobia ou ansiedade bucal (LAM *et al.*, 2019; FAULKS *et al.*, 2013).

Conjuntamente a essa fobia dental, outros pontos são trazidos à tona, como a falta de complacência dos indivíduos com transtornos mentais em relação ao tratamento odontológico em si, se tornando mais defensivos por conta da quantidade de eventos traumáticos que vivenciaram anteriormente, outros aspectos que corroboram esses comportamentos são as limitações de tempo durante as consultas, tratamentos demasiadamente prolongados e a não percepção por parte dos pacientes da importância dos retornos aos tratamentos e manutenção deles (BERTOLDI *et al.*, 2018).

Contudo, pacientes com pelo menos um transtorno mental são duas vezes mais suscetíveis a relatar quando suas necessidades de tratamento odontológica não são atendidas, quando comparados a pacientes que não possuem transtornos (HEATON *et al.*, 2013). Estes indivíduos em sofrimento mental, quando complacentes com o tratamento bucal, tendem a demonstrar uma autoimagem positiva e um resultado clínico muito mais favorável (BERTOLDI *et al.*, 2018). Torna-se, portanto, clara a compreensão de que uma boa saúde bucal auxilia diretamente na melhoria da saúde mental desses sujeitos (LAM *et al.*, 2019).

### 2.2 ESTIGMATIZAÇÃO E BARREIRAS

Indivíduos com transtornos mentais, em alguns casos, enfrentam uma série de dificuldades que abrangem desde problemas financeiros, a impasses comunicativos, baixa autoestima, elevados índices de stress, desigualdades sociais, entre diversas outras que impactam demasiadamente o acesso ao tratamento bucal, bem como a continuidade do mesmo (HEATON *et al.*, 2013).

Entre essas barreiras, a financeira é uma das que mais se destaca para uma parcela desses sujeitos, já que estão inseridos em um grupo social que sofre com a pobreza, o desemprego, péssimas condições de moradia, desprovimento de apoio familiar e dificuldade, no geral, de acesso a serviços (ALJABRI *et al.*, 2018). Levando isso em consideração, o alto custo de muitos tratamentos, combinado ao fato de diversos planos odontológicos não cobrirem com totalidade todos os possíveis procedimentos que esses indivíduos possam vir a ser submetidos (LAM *et al.*, 2019), que variam desde manutenção de aparelhos ortodônticos, até mesmo a inserção de próteses dentárias ou implantes, resultam em uma saúde bucal extremamente debilitada.

Além disso, há o fato de que pessoas em sofrimento mental muitas vezes não possuem o conhecimento necessário de como realizar esses tratamentos no âmbito público, ao ponto de acabarem convivendo por anos com as dores nos dentes ao invés de buscar maneiras mais



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRATAMENTOS ODONTOLÓGICOS E TRANSTORNO MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
SOBRE CONTEXTOS, BARREIRAS E POSSIBILIDADES

Livia Jatobá Ramirez, Raabe Alves de Araújo Alcântara, Jorge Luis Bezerra Guedes, Vólia da Soledade Brandão,  
Aleska Dias Vanderlei, Mara Cristina Ribeiro

imediatas de como tratá-las, gerando assim um sentimento de vergonha ou culpa nas mesmas (HO; SATUR; MELDRUM, 2018).

Este conjunto de emoções, unidas ao medo e ansiedade, criam obstáculos sociais para esses cidadãos que comumente se propendem a não comunicar às pessoas que se encontram fora do seu ciclo mais próximo sobre seu sofrimento mental (VERMAIRE; KALF; SCHULLER, 2021; HO; SATUR; MELDRUM, 2018), visto que o risco de exclusão social gera uma inquietação que atinge diretamente a autoestima deles. Tal fato é agravado com a presença de problemas bucais, visto que esses influenciam tanto na aparência quanto na fala desses indivíduos.

Todavia, estes impasses não financeiros tendem a acontecer comumente e se fragmentam em diversos pontos, como: falta de transporte, dificuldade em marcar consultas, horário de funcionamento das clínicas inconveniente, não dispor de um acompanhante em casos de transtornos mais graves, ou simplesmente por acreditarem que o incômodo dentário não fosse sério ou que sumiria com o tempo (LAM et al., 2019).

Com relação aos casos em que a falha de compreensão da seriedade destes distúrbios bucais ocorre, a negligência oral se torna evidente, fazendo com que os hospitais e clínicas odontológicas só sejam buscados em casos de extrema urgência (ALLAREDDY *et al.*, 2014). Apesar disso, quando esses serviços são procurados, a continuidade devida aos casos acaba por não ocorrer, dado ao fato de que pacientes com transtornos mentais têm uma tendência muito maior a cancelar as consultas ou não comparecer nos dias marcados das mesmas (LUCA et al., 2014).

Para essas pessoas, a falta de saúde em suas bocas é um problema severo que acaba por ser negligenciado por eles mesmos e por boa parte daqueles que os cercam (KENNY *et al.*, 2020). Afinal, mesmo entre os indivíduos em sofrimento mental que demonstram interesse em manter uma rotina de cuidados bucais saudável, as adversidades envolvendo os transtornos e os estresses da vida diária fazem com que a regularidade dessa atenção oral preventiva se torne uma tarefa extremamente árdua (HO; SATUR; MELDRUM, 2018).

### 2.3 EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL X PROFISSIONAIS DA ODONTOLOGIA

A remoção do biofilme dental (placa bacteriana) de maneira apropriada costuma ser uma atividade complexa para a população em geral, visto que é necessário um acompanhamento profissional de um dentista que não somente avalie a saúde oral de seus pacientes, mas que concomitantemente dê instruções precisas de como preveni-lo diariamente (VERMAIRE; KALF; SCHULLER, 2021).

Entretanto, pessoas com transtorno mental possuem uma tendência maior, quando equiparadas à sociedade como um todo, a desenvolver problemas bucais (VERMAIRE; KALF S; SCHULLER, 2021). Por conta disso, tarefas como escovar os dentes se tornam complexas devido à sequência lógica a ser seguida e a ausência de imprescindibilidade no controle de danos a boca, necessitando assim de uma assistência mais especializada (VERMAIRE; KALF; SCHULLER, 2021;



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRATAMENTOS ODONTOLÓGICOS E TRANSTORNO MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
SOBRE CONTEXTOS, BARREIRAS E POSSIBILIDADES

Livia Jatobá Ramirez, Raabe Alves de Araújo Alcântara, Jorge Luis Bezerra Guedes, Vólia da Soledade Brandão,  
Aleska Dias Vanderlei, Mara Cristina Ribeiro

ALJABRI *et al.*, 2018) e compreensiva por parte dos profissionais da área odontológica (HÄGGMAN-HENRIKSON *et al.*, 2018) quanto às demandas que possam surgir durante e após os tratamentos.

Comumente, estes indivíduos apresentam certa dificuldade na compreensão do linguajar e termos técnicos utilizados pelos profissionais, causando assim uma sensação de desempoderamento nos pacientes e tornando-se incompreensível quais seriam as formas corretas de cuidado para eles (HO; SATUR; MELDRUM, 2018). Quando se há um foco na educação em saúde bucal para estes sujeitos, não somente diminuem-se os riscos para a saúde, como igualmente se torna fundamental para mudança de comportamentos nocivos (BERTOLDI *et al.*, 2018) existentes em seu cuidado diário com a boca, reduzindo a quantidade de casos de emergência (ALLAREDDY *et al.*, 2014) e podendo a mesma ser mais bem focalizada para o lado preventivo dos cuidados.

Ademais, é reconhecida a relutância de uma parcela dos odontólogos em tratar estes pacientes, alguns por não conhecerem as reações de certos medicamentos quando em contato com anestésias, outros por não saberem como o paciente se comportará durante o atendimento e, por fim, os que simplesmente não os querem atender como um todo (HEATON *et al.*, 2013). Portanto, a educação não deve ser focada somente para o aprendizado das pessoas com transtorno mental, os profissionais da odontologia também necessitam de um preparo extenso para trabalhar com esses pacientes, visto que boa parte desses especialistas podem acabar por desconsiderar questões psicossociológicas que podem vir a ser imprescindíveis durante o tratamento (HÄGGMAN-HENRIKSON *et al.*, 2018).

Com isto em mente, para que se possa obter um resultado satisfatório, é imperativa a existência de uma cooperação mútua entre profissional-paciente, contudo, isto só é possível em um ambiente que atenda às necessidades psicossociais desses indivíduos em sofrimento mental, ampliando as chances de retorno desses pacientes e a recomendação que eles dão aos seus odontólogos (HÄGGMAN-HENRIKSON *et al.*, 2018).

Estes profissionais costumam observar em sua prática diária algumas particularidades psicossociais como a ansiedade ou o medo de pacientes em relação às consultas, mas ao mesmo tempo é muito complexo para tais reconhecerem transtornos leves ou limítrofes, caso ele não tenha sido ainda diagnosticado e/ou informado pelo paciente (VERMAIRE; KALF; SCHULLER, 2021). Fazendo-se necessário a integração e colaboração com outras áreas da saúde (e seus devidos profissionais), para que se possam cobrir as lacunas biológicas, sociológicas, fisiológicas e psicológicas existentes na educação em saúde bucal desses profissionais (KENNY *et al.*, 2020; HÄGGMAN-HENRIKSON *et al.*, 2018).

Entretanto, mesmo não sendo papel dos profissionais da odontologia diagnosticar e tratar estes pacientes mentalmente, se faz necessária a comunicação com estes indivíduos, os outros médicos que os acompanham ou profissionais da saúde mental que possam identificar, esclarecer e trabalhar sobre os potenciais medos ou fobias que venham a interferir no tratamento, o tornando menos efetivo (HEATON *et al.*, 2013). Da mesma forma, conhecer o histórico médico, identificar o



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRATAMENTOS ODONTOLÓGICOS E TRANSTORNO MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
SOBRE CONTEXTOS, BARREIRAS E POSSIBILIDADES

Livia Jatobá Ramirez, Raabe Alves de Araújo Alcântara, Jorge Luis Bezerra Guedes, Vólia da Soledade Brandão,  
Aleska Dias Vanderlei, Mara Cristina Ribeiro

uso de medicação psicotrópica, além de ajustar o tratamento bucal e fornecer expectativas realistas sobre como se dará o procedimento, todas essas peças são pontos essenciais na luta para atender as necessidades dessa população, principalmente a parcela que se encontra em condições ainda mais vulneráveis (HEATON *et al.*, 2013).

O estudo sobre saúde mental para esses profissionais deveria, portanto, ser iniciado desde o período universitário, com cadeiras específicas que os dessem condição no futuro de fazer a triagem de transtornos mentais destes pacientes e o treinamento básico para que, mesmo em casos que ainda não fossem diagnosticados, o tratamento seria mais adaptado e os encaminhamentos para outros profissionais poderiam assim ser dados de maneira mais eficiente (HÄGGMAN-HENRIKSON *et al.*, 2018). Incorporar este ensino na formação odontológica dá a segurança de que esses pacientes estarão cercados por profissionais, desde os dentistas clínicos gerais da assistência básica, capazes de compreendê-los e suprir todas as lacunas necessárias dos seus respectivos tratamentos (HÄGGMAN-HENRIKSON *et al.*, 2018).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados destes estudos elucidam a relação entre saúde mental e saúde oral, trazendo à tona a fragilidade da saúde bucal para pacientes com transtornos mentais, visto que esses são muito mais afetados quando em comparação com o resto da sociedade. Sendo algumas das causas principais os medicamentos psicotrópicos, a má alimentação e os costumes diários que estas pessoas possuem. Não obstante a isso, as barreiras multifatoriais (financeiras, sociais e os diversos estigmas), também desempenham um papel fundamental quanto à dificuldade desses indivíduos em conseguir acessar e dar continuidade aos seus tratamentos bucais.

Devido a isso, a solução mais clara trazida é a disseminação da educação em saúde bucal para estes pacientes, estimulando o cuidado diário com a boca e assim, a prevenção de diversas infecções, dando a essas pessoas uma maior autonomia nas suas vidas e, ao mesmo tempo, trazendo uma melhora em sua autoestima. Contudo, a inserção do ensino da saúde mental no currículo acadêmico básico dos profissionais da odontologia se mostra igualmente importante e necessário para que se possam atingir os melhores resultados nos procedimentos, além de um tratamento mais humanizado e especializado.

Deste modo, são necessários mais estudos e pesquisas na área, para que seja evidenciada a relevância da promoção à saúde bucal (e geral) para indivíduos com transtornos mentais, aspirando-se com isso uma melhoria no acesso a serviços e nas condições de vida dessa parcela da sociedade.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRATAMENTOS ODONTOLÓGICOS E TRANSTORNO MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
SOBRE CONTEXTOS, BARREIRAS E POSSIBILIDADES  
Livia Jatobá Ramirez, Raabe Alves de Araújo Alcântara, Jorge Luis Bezerra Guedes, Vólia da Soledade Brandão,  
Aleska Dias Vanderlei, Mara Cristina Ribeiro

### REFERÊNCIAS

- ABIKO, Y. *et al.* Psychological Backgrounds of Medically Compromised Patients and Its Implication in Dentistry: A Narrative Review. **Int J Environ Res Public Health**, v. 18, n. 16, p. 8792, 2021. doi: 10.3390/ijerph18168792.
- ALJABRI, M. K. *et al.* Barriers to special care patients with mental illness receiving oral healthcare. A cross sectional study in the Holy City of Makkah, Saudi Arabia. **Saudi Med J**, v. 39, n. 4, p. 419-423, apr. 2018. doi: 10.15537/smj.2018.4.21560.
- ALLAREDDY, V. *et al.* Prevalence estimates and outcomes of mental health conditions in those hospitalized owing to dental conditions. **Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol.**, v. 118, n. 3, p. 300-8, sept. 2014. doi: 10.1016/j.oooo.2014.06.007.
- BERTOLDI, C. *et al.* Are periodontal outcomes affected by personality patterns? A 18-month follow-up study. **Acta Odontol Scand.**, v. 76, n. 1, p. 48-57, jan. 2018. doi: 10.1080/00016357.2017.1382714.
- BROOME, M. **Concept development in nursing: foundations, techniques, and applications.** Philadelphia, PA: W. B. Saunders, 2000. p. 231- 250.
- CARVALHO, E. M. C. D. **Aspectos relevantes do sistema estomatognático e da saúde bucal de indivíduos portadores de transtornos mentais e comportamentais em uso de antipsicóticos típicos.** Salvador: [s. n.], 2016. p. 1-137
- CARVALHO, E. M. C. De; ARAÚJO, R. P. C. De. A Saúde bucal em portadores de transtornos mentais e comportamentais. **Pesqui. bras. odontopediatria clín. Integ.**, v. 4, n. 1, p. 65–75, 2004.
- FAULKS, D. *et al.*, Using the International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF) to describe children referred to special care or paediatric dental services. **PLoS One**. V. v. 8, n. 4, p. e61993, apr. 2013. doi: 10.1371/journal.pone.0061993. PMID: 23614000; PMCID: PMC3628581.
- HÄGGMAN-HENRIKSON, B. *et al.*, Mind the Gap: A Systematic Review of Implementation of Screening for Psychological Comorbidity in Dental and Dental Hygiene Education. **J Dent Educ**. v. 82, n. 10, p. 1065-1076, oct. 2018. doi: 10.21815/JDE.018.104.
- HEATON, L. J. *et al.* Unmet dental need in community-dwelling adults with mental illness: results from the 2007 Medical Expenditure Panel Survey. **J Am Dent Assoc.**, v. 144, n. 3, p. e16-23, mar. 2013. doi: 10.14219/jada.archive.2013.0122.
- HO, H. D.; SATUR, J.; MELDRUM, R. Perceptions of oral health by those living with mental illnesses in the Victorian Community - The consumer's perspective. **Int J Dent Hyg.**, v. 16, n. 2, p. e10-e16, May. 2018. doi: 10.1111/idh.12278.
- JAMELLI, Silvia Regina *et al.* Saúde bucal e percepção sobre o atendimento odontológico em pacientes com transtorno psíquico moradores de residências terapêuticas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, p. 1795-1800, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232010000700091&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232010000700091&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 23 out. 2021.
- KENNY, A. *et al.* Oral health interventions for people living with mental disorders: protocol for a realist systematic review. **Int J Ment Health Syst.**, v. 24, p. 14:24, mar. 2020. doi: 10.1186/s13033-020-00357-8.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRATAMENTOS ODONTOLÓGICOS E TRANSTORNO MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
SOBRE CONTEXTOS, BARREIRAS E POSSIBILIDADES

Livia Jatobá Ramirez, Raabe Alves de Araújo Alcântara, Jorge Luis Bezerra Guedes, Vólia da Soledade Brandão,  
Aleska Dias Vanderlei, Mara Cristina Ribeiro

LAM, P. C. *et al.*, Oral Health-Related Quality of Life Among Publicly Insured Mental Health Service Outpatients With Serious Mental Illness. **Psychiatr Serv.**, v. 70, n. 12, p. 1101-1109, dec. 2019. doi: 10.1176/appi.ps.201900111.

LUCA, M. *et al.* Nothing to smile about. **Neuropsychiatr Dis Treat.**, v. 10, p. 1999-2008, oct. 2014. doi: 10.2147/NDT.S70127.

MIAO, Y.; VIEIRA, A. R. Dental caries experience associate with mental issues and hypertension in asian americans. **Revista Científica do CRO-RJ (de Janeiro Dental Journal)**, v. 4, n. 3, sept./dec. 2019.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Mental Disorders**. Genebra: OMS, 2019. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-disorders>. Acesso em: 12 set. 2021

PIRELLA, A. Il giovane Basaglia e la critica della scienza. **Sapere**, p. 4-9, 1982.

SOUZA, M. T. D. *et al.* Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, p. 102-106, 2010.

VERMAIRE, J.; KALF, S.; SCHULLER, A. Oral health and oral health behaviour of adolescents with mild or borderline intellectual disabilities compared with a national representative sample of 17-year-olds in the Netherlands. **J Appl Res Intellect Disabil.**, v. 34, n. 2, p. 615-623, mar. 2021. doi: 10.1111/jar.12829.

WENCESLAU, L. D.; ORTEGA, F. Mental health within primary health care and Global Mental Health: international perspectives and Brazilian context. **Interface**, Botucatu, v. 19, n. 55, p. 1121-32, 2015. DOI: 10.1590/1807-57622014.1152. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832015000401121](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000401121). Acesso em: 14 set. 2021

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546-553, Dec. 2005.